

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 15

Data: 13.05.80

Pg.: \_\_\_\_\_

## Crenaques deixam fazenda e voltam à antiga reserva

Da sucursal de  
BELO HORIZONTE

Sem esperanças de uma providência por parte da Funai, 26 remanescentes da tribo dos crenaques retomaram, por iniciativa própria, parte das terras que lhes pertenciam no município mineiro de Resplendor e das quais foram transferidos em 1972 para a fazenda Guarani, mantida pelo órgão e de onde fugiram na madrugada de domingo.

Os índios viajaram de trem após chegar a Itabira e desembarcaram às 14 horas de ontem no povoado de Crenaque, alojando-se nas ruínas da antiga administração do posto indígena e na casa de um barqueiro — as duas únicas habitações existentes no local. Disseram que lá permanecerão até que a Funai lhes dê assistência e garanta o direito de posse da terra, doada à tribo em 1920.

A intenção dos crenaques de retornar à região de Resplen-

dor vinha sendo manifestada desde a transferência para a fazenda Guarani, sob alegação de que não tinham condições de sobreviver no novo local. Afirmavam que as terras já não eram boas para a agricultura e nem ofereciam condições adequadas de pesca.

O grupo que se decidiu pela viagem por conta própria é integrado por três homens — um dos quais é o cacique e está doente; seis mulheres — duas velhas e três que ainda amamentam seus filhos; e 17 crianças (a mais velha de 12 anos). Além deste grupo, há outros três índios que já moram em Resplendor e outros 22 no posto indígena de Vanuire, em São Paulo — todos dispostos a voltar à região de origem.

Apesar de terem sido bem recebidos pelos moradores de Crenaque, acredita-se que os índios deverão enfrentar resistência por parte de grandes fazendeiros da região, que não estariam dispostos a aceitá-los.

## Índio tenta ver Andreazza

Da sucursal de  
BRASÍLIA

O cacique Itamará, da tribo dos nambiquaras, esteve ontem no gabinete do ministro Mário Andreazza, do Interior, e causou agitação entre os funcionários ao protestar contra a atuação da Funai. Aos gritos, acusou o órgão de "roubar e desarmar os índios, não dar-lhes direitos e nem respeitá-los". A sua reação foi provocada pela informação da Assessoria

de Relações Públicas de que o ministro estava ausente.

O índio nambiquara foi ao Ministério depois de passar parte da tarde na Funai para que sua mulher Usula — que está grávida e sob ameaça de aborto — fosse atendida por um médico. Itamará não aceitou as sugestões dos funcionários de levar a mulher a um dos hospitais de Brasília, pois, segundo ele, na Capital "não tem médico, tem carnicheiro".

Entre denúncias que fez, o cacique afirmou que a Casa do Ceará — instituição que abriga os índios em Brasília — "está cheia de índios tuberculosos que são colocados junto aos são para que todos fiquem doentes". Itamará reside em um lote nas proximidades de Lusiânia e vende artesanato na rodoviária. "Mas sempre volto à minha aldeia, para levar ajuda aos meus irmãos", segundo explicou.